



**UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL**

**CURSO DE PSICOLOGIA**

Bibiana Borba Goettert

**VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA: UM OLHAR  
DOS ESTAGIÁRIOS**

Santa Cruz do Sul  
2020

Bibiana Borba Goettert

**VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA: UM OLHAR  
DOS ESTAGIÁRIOS**

Trabalho de Curso em Psicologia apresentado à  
disciplina de Trabalho de Curso em Psicologia II  
do curso de Psicologia da Universidade de Santa  
Cruz do Sul.

Orientadora: Teresinha Eduardes Klafke

Santa Cruz do Sul  
2020

## RESUMO

Esta pesquisa buscou refletir sobre a temática do estágio supervisionado, assunto que ainda é pouco discutido na literatura. O presente estudo tem seu foco nos acadêmicos de psicologia e nos processos que caracterizam esse novo ciclo. Sabe-se que o estágio é um momento de suma importância na vida dos indivíduos, além de ser uma preparação para o mercado de trabalho. Diversas sensações, sentimentos e percepções são despertados nesse momento, no entanto, essa vivência é particular para cada sujeito que a experiencia da sua maneira. Tendo isso em vista, este estudo teve por objetivo conhecer as percepções dos acadêmicos de psicologia acerca das vivências no estágio supervisionado em uma universidade comunitária no interior do Rio Grande do Sul. Esta pesquisa caracterizou-se como um estudo qualitativo descritivo e utilizou a entrevista semiestruturada como procedimento de coleta de dados. Participaram dessa pesquisa 8 estagiários, sendo que a metade estava no seu primeiro estágio enquanto os demais no segundo. Para a análise dos dados foi utilizado o método de análise de conteúdo proposto por Bardin. Elegeram-se três categorias: sentimentos vivenciados no estágio; processos pedagógicos, que conta com 5 subcategorias, sendo estas: impressões do processo seletivo; influência das disciplinas na atuação do estágio; percepções sobre a carga horária; as relações com o supervisor local e orientador acadêmico e percepções sobre os trabalhos teóricos. Por fim, a terceira categoria: a influência do estágio na organização da rotina. Esta pesquisa possibilitou aos Entrevistados expressarem seus sentimentos bem como suas percepções frente a essas vivências, promovendo assim novas reflexões a partir desse espaço de fala.

**Palavras-chave:** Estágios em Psicologia. Formação em Psicologia. Vivências de Estudantes.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>6</b>
<b>3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>8</b>
<b>3.1 Formação em Psicologia .....</b>	<b>8</b>
<b>3.2 Estágio em Psicologia .....</b>	<b>8</b>
<b>3.3 Supervisão.....</b>	<b>10</b>
<b>3.4 Campos de estágio em Psicologia.....</b>	<b>11</b>
<b>3.5 O estágio na universidade pesquisada.....</b>	<b>13</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS .....</b>	<b>15</b>
<b>4.1 Sentimentos vivenciados no estágio .....</b>	<b>15</b>
<b>4.2 Processos pedagógicos.....</b>	<b>19</b>
<b>4.2.1 Impressões do processo seletivo .....</b>	<b>19</b>
<b>4.2.2 Influência das disciplinas na atuação do estágio .....</b>	<b>22</b>
<b>4.2.3 Percepções sobre a carga horária .....</b>	<b>23</b>
<b>4.2.4 As relações com o supervisor local e orientador acadêmico.....</b>	<b>25</b>
<b>4.2.5 Percepções sobre os trabalhos teóricos.....</b>	<b>27</b>
<b>4.3 Influência do estágio na organização da rotina .....</b>	<b>28</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>31</b>
<b>REFERENCIAS .....</b>	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que o Estágio curricular obrigatório é uma das etapas mais esperadas pelos alunos da Graduação, tal momento desperta diversos sentimentos e percepções. Esse novo ciclo se caracteriza por ser uma vivência única e particular de cada sujeito. Sou aluna do curso de Psicologia e, desse modo pude vivenciar a experiência do estágio, nesse sentido despertou-me interesse em aprofundar os conhecimentos a respeito dessa temática, visto que é um dos assuntos mais discutidos entre os estudantes.

Segundo Brasil (2008), com relação a Lei dos Estágios, definiu-se que essa prática possui caráter pedagógico e objetiva preparar os acadêmicos ao mercado de trabalho bem como o desenvolvimento de competências próprias da atividade profissional. O Conselho Federal de Psicologia (2018) traz que, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais de Psicologia constadas no Artigo 20, a prática é composta por diversas atividades de formação, devendo sempre ser supervisionado por um profissional.

Conforme Dieguez (2019), o estágio não deve ser visto apenas como uma articulação entre teoria e prática, mas sim como um processo de construção de identidade e de amadurecimento profissional. Sendo assim, Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2005) caracterizam que essa experiência possibilita o desenvolvimento de diversas habilidades como a criatividade, independência e caráter.

Andrade *et al* (2016) pontuam que as vivências acadêmicas são assuntos raramente investigados e discutidos nos cursos de Psicologia, bem como o sofrimento que pode fazer parte dessa experiência, resultante da proximidade com as demandas dos indivíduos atendidos. Cury e Ferreira (2014) apontam que há poucos estudos na literatura acerca dos estágios em Psicologia, nesse sentido torna-se relevante discutir acerca desta temática. Ainda, o presente estudo pode contribuir com o Curso de Psicologia, visto que poderá agregar de forma positiva para a Instituição, pois desse modo poderá reavaliar possíveis mudanças, caso necessário.

Esta pesquisa objetivou conhecer sobre as percepções dos acadêmicos de Psicologia acerca das suas vivências no estágio supervisionado em uma universidade comunitária no interior do Rio Grande do Sul. Também verificou-se possíveis desafios enfrentados pelos acadêmicos em seus locais de estágio, compreendendo o modo como os acadêmicos se percebem diante de sua atuação profissional, ainda enquanto estagiários e analisou-se os discursos produzidos pelos acadêmicos acerca dos processos pedagógicos que compreendem o estágio.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo é uma pesquisa qualitativa visto que pretendeu analisar as subjetividades dos participantes. De acordo com Alves-Mazzoti (1999) se caracteriza como um campo diverso e flexível uma vez que não possui um modelo com normas previamente estabelecidas, podendo ser aplicado a um público amplo. Além disso, Godoy (1995) expõem que esse método de pesquisa possibilita aos pesquisadores desenvolverem a sua imaginação e a criatividade.

A pesquisa foi realizada com alunos da graduação de psicologia, que estavam cursando a disciplina de estágio neste momento, em uma universidade comunitária no interior do Estado do Rio Grande do Sul. Sendo assim, a amostra foi composta por oito acadêmicos, sendo dois de cada nível que se distribuí entre estágio I, II, III e IV.

A coleta de dados se deu a partir de entrevistas semiestruturadas que foram respondidas de forma individual, de acordo com alguns eixos norteadores, como: a) impressões do processo seletivo; b) influência da ordem das disciplinas na atuação do estágio; c) percepções sobre a carga horária; d) percepções da atuação, enquanto estagiário; e) desafios e dificuldades enfrentados durante a prática; f) sentimentos; g) relação com o supervisor local e o orientador acadêmico; h) percepções do processo avaliativo; i) influência na organização da rotina.

As entrevistas seriam realizadas de forma presencial, no entanto, devido a pandemia do COVID-19 estas foram feitas através da plataforma do *Google Meet*. Para registrá-las foi utilizado o gravador de áudio do celular, após finalizadas ocorreu a transcrição destas e posteriormente efetuou-se a análise dos dados coletados.

A análise das entrevistas ocorreu de acordo com a proposta de Bardin (2016). De acordo com esta autora, o termo análise de conteúdo significa:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (Bardin, 2016, p. 48)

Para a efetivação deste estudo, foi entregue à instituição a *Carta de Aceite* com a autorização da coordenadora do Curso de Psicologia. A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e aprovada (CAAE 33589720.6.0000.5343).

Em virtude de a pesquisa ter sido realizada através do *Google Meet*, o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* (TCLE) não precisou ser assinado, este foi enviado para o

e-mail dos participantes, sendo respondido por eles, afirmando que concordavam com os termos descritos.

### **3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

#### **3.1 Formação em Psicologia**

Bock, Furtado e Teixeira (1999) escrevem que a profissão de Psicologia no Brasil foi regulamentada pela Lei Federal 4.119, no dia 27 de agosto de 1962. Ainda conforme os autores, somente serão habilitados a exercer tal ocupação os indivíduos que concluíram a graduação em Psicologia e que se registraram no órgão profissional responsável pelo exercício da profissão.

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (2018), durante o curso, é esperado que os estudantes desenvolvam habilidades práticas e teóricas, tendo como base os pressupostos científicos, técnicos e éticos. Estas, segundo o CFP, são o senso crítico em demandas individuais, grupais, institucionais e sociais que possibilitem investigar, diagnosticar e intervir. Também destaca que os fatores que competem ao futuro profissional de Psicologia são a capacidade intelectual, o protagonismo, a percepção ambiental e social, a autonomia para refletir e investigar, capacidade de relacionamento interpessoal e a disposição para o trabalho coletivo.

O Conselho Federal de Psicologia (2013) aborda que, durante a formação acadêmica, a organização das tarefas desenvolvidas no estágio deve ser pensada a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais com o intuito de possibilitar a inserção dos acadêmicos em diversos contextos institucionais e sociais, vinculada com profissionais de áreas que se complementam. Sendo assim, as Diretrizes Curriculares na graduação de Psicologia (BRASIL, 2011) se caracterizam por orientações a respeito de princípios, fundamentos, condições de oferecimento e procedimentos com fins de planejamento, implementação e a avaliação do curso.

As novas Diretrizes da Psicologia, que estão em processo de aprovação, (BRASIL, 2019) explicam que o campo de saber da Psicologia abrange uma multiplicidade de orientações teóricas que advém de distintos paradigmas filosóficos, epistemológicos e históricos, que se constituem em conceitos, métodos e práticas diversos. Em razão dessa complexidade, a formação em psicologia impõe que o curso seja fundamentado em valores, princípios e compromissos que assegurem a ética do profissional, comprometido com o desenvolvimento científico da área e atento aos fenômenos históricos, sociais, econômicos, culturais e políticos, seja de forma global ou nacional.

#### **3.2 Estágio em Psicologia**

A formação de psicólogo exige que o estudante realize o estágio supervisionado para complementar e enriquecer seus conhecimentos, aliando teoria à prática. Tendo isso em vista,



a Lei Federal 11.788 (BRASIL, 2008) apresenta que o estágio se caracteriza como uma prática com fins educacionais que intenciona a vivência da futura profissão.

O Conselho Federal de Psicologia (2013) expõe que, na Graduação de Psicologia existe a possibilidade de realizar o estágio dentro da instituição ou fora. Sendo assim, o estágio interno se caracteriza por estar localizado nas dependências da universidade, podendo ser, por exemplo, um Serviço-Escola. Por outro lado, o estágio externo se aplica em diferentes cenários, a exemplo de hospitais, escolas, empresas e clínicas. A Lei dos Estágios (BRASIL, 2008) define que a parte concedente tem o dever de indicar um trabalhador para supervisionar, com formação ou experiência profissional na área. Além disso, o estudante também deve ser orientado por um professor que se dispõem em acompanhar e avaliar as atividades do aluno.

Scorsolini-Comin, Vilela e Souza e Santos (2008) em seu estudo assinalam que o aluno ao entrar no período de estágio deve ter em mente que ao trabalhar no campo da saúde e nas instituições públicas, irá deparar-se com um público e demandas distintas das que espera se defrontar. Os autores exprimem que diferentemente da clínica privada, a clientela é formada por indivíduos de baixa renda que, na maioria das vezes, foram encaminhados de outras instituições ou por profissionais de saúde, de modo que chegam com expectativas e objetivos diferentes de quem busca atendimento no consultório privado.

Silva Neto e Lima (2019) entendem que os estágios se propõem ao desenvolvimento da habilidade de questionar a prática, as rotinas de trabalho, o exercício profissional e a dimensão pessoal da formação. De acordo com os autores, este conhecimento é adquirido de forma assistida, reflexiva, baseado em demandas e exigências reais. A partir disso, compreendem a obrigatoriedade do estágio para a formação, pois a partir dessa experiência o profissional sairá do curso mais qualificado e capacitado a fazer relações entre as teorias vistas em aula com as demandas que chegam até ele.

No entanto, a partir do momento em que se inicia o período de estágio, existem um conjunto de expectativas e anseios, por parte dos acadêmicos. Contudo, essa prática possibilita diferentes percepções acerca das experiências vivenciadas. Evangelista e Ivo (2014) descrevem que o aluno precisa conhecer os seus espaços de atuação futura, e somente a partir do estágio supervisionado poderá conhecer o campo que fará parte e expandir os conhecimentos. Sendo assim, Burriolla (2001, p.13) afirma que:

O estágio é o lócus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativamente e sistematicamente.

Campos (2009) debate que ao final da graduação é comum ouvirmos queixas de alunos com relação ao seu futuro, alegando que não estão preparados para o mercado e que lhes falta “muita coisa” bem como que a instituição de ensino não os preparou o suficiente. Segundo o autor, a questão é que nessa prática o aluno tem uma nova percepção de si: se vê “sozinho” pela primeira vez.

Matthews, Matthews (2006) apud Monteiro (2010) afirmam ser inevitável que o estágio curricular seja um período no qual os estagiários depositam diversas expectativas, o que acaba por gerar sentimentos como angústia e ansiedade. Nesse sentido, os autores trazem à tona algumas questões que permeiam esse momento como dúvidas frente a sua atuação, seja com os pacientes, supervisores, com o restante dos profissionais, como também ao modo que devem se apresentar, como conduzir as conversas, o que dizer, quando será apropriado intervir ou como terminar uma sessão, por exemplo.

Os estudantes vivenciam um período de dificuldades bem como novos desafios perante essa nova experiência de preparação para o mercado de trabalho. Tendo em vista tal questão, é importante refletir sobre os possíveis impactos na saúde mental dos estagiários. Nesse sentido, Monteiro (2010) pontua que essa nova fase pode causar desequilíbrios físicos e psíquicos tais como estresse, dificuldades para dormir, falta ou excesso de apetite bem como alguns sintomas depressivos.

### **3.3 Supervisão**

Segundo Barletta, Fonseca e Delabrida (2012) a supervisão de estágio é uma ferramenta essencial na prática profissional, visto que é possível discutir acerca dos casos, desenvolver habilidades e aperfeiçoar as possíveis intervenções. As autoras caracterizam-na como sendo contratual, de relação formal e colaborativa entre supervisor e aluno com fins de proporcionar novas aprendizagens frente a prática. No entanto, afirmam que para ter um melhor aproveitamento, um dos critérios necessários é que o supervisionando faça um relato honesto de seu trabalho, e o supervisor lhe forneça *feedback* e orientação para que o desenvolvimento de competências e habilidades do acadêmico sejam praticadas conforme a ética profissional.

A figura do supervisor, para Oliveira-Monteiro e Nunes (2008, p.293-294) também contribui positivamente para o desenvolvimento profissional do aluno visto que:

A qualidade da interação com esse psicólogo/professor vai facilitar os processos de assimilação de atributos profissionais cognitivos, afetivos, técnicos e éticos - aqueles necessários para a conquista da diferenciação de papéis de estudante e de estagiário/futuro profissional. O supervisor é professor próximo e disponível no apoio para a transição do mundo da universidade para o mundo do trabalho.

Com relação a formação em clínica, Barreto e Barleta (2010) em seu estudo concluíram que os psicólogos clínicos necessitam ter diferentes habilidades que se caracterizam por serem específicas do terapeuta com relação ao paciente. Todavia, ainda conforme as autoras, não são diretamente exercitadas no decorrer do curso, o que conseqüentemente gera no terapeuta iniciante inseguranças e medos, principalmente no começo dos atendimentos. Na maioria das vezes o estagiário iniciante se vê pela primeira vez no papel de terapeuta, o que contribui para o fortalecimento desses sentimentos.

Borges *et al* (2019) afirmam que para o desempenho das atividades do estagiário ser satisfatório é preciso que seja feito um trabalho em conjunto com o supervisor. Os autores abordam que a prática aliada ao aprendizado são um privilégio proporcionado pelo estágio, e um elemento fundamental na formação do psicólogo. Diante disso, os sentimentos negativos que emergem durante essa etapa podem ser expostos ao supervisor, uma vez que este discute, clarifica e ressignifica os medos que fazem parte no início da prática.

### **3.4 Campos de estágio em Psicologia**

Carvalho e Sampaio (1997) relatam que a partir do ano de 1985 foram identificados pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) áreas de atuação do psicólogo, sendo estas a Psicologia Hospitalar, Psicólogo do Trabalho, Psicólogo do Trânsito, Psicólogo Educacional, Psicólogo Jurídico, Psicólogo do Esporte e Psicólogo Social. A partir disso, os autores entendem que a Psicologia ao decorrer das décadas passou por diversas transformações em seu campo que antes restringia-se apenas a clínica.

Existem diversas possibilidades de lugares oferecidos pelo curso para estagiar, a seguir serão descritos e caracterizados tais campos de atuação. Um destes são os Serviços-Escola, que se localizam nas Instituições de ensino Superior, onde se realizam práticas voltadas à Psicologia Clínica. Scarpato (2010) informa que a psicoterapia é um método terapêutico, uma aplicação dos conhecimentos da psicologia e da psicopatologia na clínica psicológica. Ainda, o autor considera este tratamento como um valioso recurso para lidar com as dificuldades da existência em todas as formas que o sofrimento humano pode assumir como transtornos psicopatológicos, distúrbios psicossomáticos, crises existenciais, estados de sofrimento, conflitos interpessoais, dentre outros.

Além do estágio no Serviço-Escola existe a possibilidade de estagiar nos hospitais. Carvalho e Sampaio (1997) caracterizam a profissão do psicólogo hospitalar, afirmando que este trabalha diretamente com temas relacionados ao adoecer, com a temática da morte, com

pacientes portadores de doenças incuráveis, sendo alguns em fase terminal e com pessoas em processo de luto pela morte de um ente querido.

Outra área de atuação são as escolas, Patias e Abaid (2014) assinalam que o psicólogo escolar tem a função de agente de mudanças na instituição escolar. Nessa lógica, articulam que opera como o centralizador de reflexões e conscientizador de papéis refletidos pelas equipes que constituem a escola. As autoras afirmam que nesta atribuição o profissional irá trabalhar com as relações estabelecidas no educandário, de maneira a atender o meio social na qual estas se inserem, agindo sobre a instituição escolar. Por este ângulo, apontam que é ocupação da psicologia escolar se atentar com o clima institucional e a relação pedagógica, manifestado por meio das interações e das suas relações de poder.

Com referência a Psicologia Social, Almeida (2018) informa que os psicólogos sociais se preocupam em saber de que forma os indivíduos influenciam uns aos outros no cenário social, compreender as atitudes, como o preconceito se forma e a conformidade. Também menciona que este pode atuar com políticas públicas, a fim de fazer com que as pessoas possam desenvolver e compreender habilidades a fim de utilizá-las para romper com a vulnerabilidade. Isto é, instrumentalizar a sociedade a cessar com situações que envolvam manipulação e opressão.

Botarelli (2008) aborda sobre a atuação de psicólogos nas políticas públicas, área na qual muitos profissionais têm se inserido, principalmente na saúde mental, e nas políticas de proteção à criança e ao adolescente. O autor também afirma que a partir da implantação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) foi estabelecido que o psicólogo passa a atuar em conjunto com a assistente social, determinado pela NOB-RH. Morais, Fonseca e Gonçalves (2017) discorrem acerca da função da Psicologia nas Políticas Públicas, pontuando que deve ser pensado com base no processo de emancipação social, superação do risco e vulnerabilidade social. Por isso, as autoras afirmam que estas duas áreas citadas favorecem de forma positiva um atendimento bem como acolhimento dos indivíduos por meio do entendimento de aspectos subjetivos próprios aos fenômenos sociais, e que contribui na formulação e organização de políticas públicas.

A Psicologia Jurídica, por sua vez, também conhecida como Psicologia Forense, se caracteriza, segundo Lucas e Homrich (2011), ao conhecimento psicológico aplicado as questões de Direito. Para estes autores, este termo é utilizado para todas as práticas que se relacionam aos assuntos jurídicos. Além disso, Lago *et al* (2009) descrevem que o profissional é responsável pelas avaliações como forma de fornecer subsídios aos magistrados. Cabe destacar, ainda de acordo com os autores, que compete ao profissional apenas recomendar

soluções para os conflitos, não devendo determinar os procedimentos jurídicos, pois essa tarefa é de responsabilidade do juiz. Dessa forma, compreendem que o profissional apenas conclui as informações, utilizando como método avaliações, e dessa forma pode sugerir e direcionar caminhos para solucionar as questões do judiciário.

Por fim a Psicologia Organizacional, Bastos e Zanelli (2014) afirmam que neste campo o profissional compreende e intervêm frente a fenômenos e processos inerentes ao mundo do trabalho e das organizações. Os autores também confirmam que este explora, analisa, compreende e interage com as inúmeras dimensões que correspondem as pessoas, grupos e organizações. Nesse sentido, para estes autores, as áreas de atuação se direcionam para atividades voltadas à análise e desenvolvimento organizacional; ação humana nas organizações; desenvolvimento de equipes; consultoria organizacional; seleção, acompanhamento e desenvolvimento de pessoal; estudo e planejamento de condições de trabalho; estudo e intervenção guiados à saúde do trabalhador, além de desenvolver, analisar, diagnosticar e orientar casos na área da saúde do trabalhador, considerando níveis de prevenção, reabilitação e promoção de saúde.

### **3.5 O estágio na universidade pesquisada**

Nos estágios acontece a articulação teórica e prática das ênfases que, segundo o projeto pedagógico, singularizam o curso (UNISC, 2019). O aluno precisa escolher sua ênfase em Processos Clínicos ou Psicologia e Políticas Públicas. A universidade caracteriza a primeira como:

Estudos em processos que compõem o campo clínico e suas vicissitudes frente às demandas atuais e a práxis do psicólogo. Análise dos processos de subjetivação e constituição do sujeito num contexto histórico e social. Investigação dos processos de saúde, sofrimento e adoecimento em diferentes contextos da vida humana, integrando atividades que envolvam a promoção da saúde, a prevenção, o tratamento e a assistência nos planos individuais e coletivos. Fundamentação do campo da clínica numa perspectiva científica e política como dispositivo para a transformação, a mudança e o protagonismo de um agir individual e coletivo (UNISC, 2020).

A segunda, por sua vez, ainda com base nos documentos da universidade são:

Estudos e investigação de suas construções, formulações, implementações, gestão, processos de avaliação e controle social na interface com o campo e a práxis da Psicologia. Entender histórica e socialmente, a produção dos movimentos sociais e seus efeitos nas produções de políticas públicas, analisando a formulação de políticas governamentais em diferentes grupos de interesses e repercussões na vida humana, bem como em suas condições de existência. Estudar as mudanças políticas nas suas articulações com o campo da prática profissional do Psicólogo, na perspectiva de qualidade de vida e investigação dos processos de organização social, de autonomia, cidadania e da garantia de direitos dos sujeitos e das coletividades (UNISC, 2020).

Com relação as atividades desenvolvidas ao longo dos estágios, o Regulamento de Estágios define que estas são pensadas com base nas demandas do local e do orientador de estágio, levando em consideração ainda a ênfase escolhida pelo estudante (UNISC, 2019). O aluno, ao final dos estágios específicos, deve ter cumprido, obrigatoriamente, as seguintes atividades:

I - psicoterapia, compreendendo diferentes modalidades práticas, em atendimentos individuais, de casal, familiar ou grupo; II - ações em saúde, compreendendo ações de promoção e prevenção no campo da saúde, as quais contemplem processos educativos, intervenção e análise no âmbito da saúde e políticas públicas ou planejamento e desenvolvimento de ações voltadas para as relações de/no trabalho; III - análise e intervenção institucional, organizacional ou comunitária, compreendendo práticas de potencialização de grupos, comunidades ou organizações (UNISC, 2019).

O estudante deve realizar os estágios em dois locais diferentes, sendo os estágios I e II no mesmo local, enquanto os estágios III e IV em outro local, com a duração de 1 ano em cada lugar. O tempo dos estágios específicos consiste, no mínimo, em 150 horas no campo de estágio. Além da carga horária desenvolvida no campo de estágio, o estudante deve realizar 30 horas de orientação. No entanto, o local de estágio pode exigir carga horária maior do que a mínima estabelecida, não podendo ultrapassar 16 horas semanais, estabelecido em comum acordo entre o local e o curso de Psicologia. Além do mais, o estagiário deve cumprir o número de horas designados pelo local, em no mínimo três turnos, com carga horária diária limitada em 6 horas (UNISC, 2019).

Nas orientações de estágios da instituição, são descritas algumas atribuições do Orientador de Estágio, tais como: orientar, individualmente ou em grupo, todas as atividades dos estagiários; realizar supervisão coletiva; definir os horários de estágio com o estagiário conforme a exigência do local e a lei dos estágios; exigir do estagiário no mínimo dois trabalhos teóricos semestrais para compor a avaliação, entre outros. Além do orientador, existe o Supervisor de Estágio, sendo este o psicólogo do local, encarregado pelo acompanhamento e orientação. Nos serviços da universidade que não possuam supervisor local, e no Laboratório de Práticas Sociais (LAPS), o orientador do estágio exerce também as funções de supervisor (UNISC, 2019).

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para a discussão dos dados foram analisadas todas as falas, destas emergiram três categorias. A primeira categoria se refere aos *sentimentos vivenciados no estágio*, que objetivou entender os sentimentos percebidos pelos alunos durante o estágio. A segunda categoria apresenta os *processos pedagógicos* e conta com 5 subcategorias: a) *impressões sobre o processo seletivo*; b) *influência das disciplinas na atuação de estágio*; c) *percepções sobre a carga horária*; d) *relações com o supervisor e orientador*; e) *percepções sobre os trabalhos teóricos*, nesta categoria pretendeu-se compreender as percepções dos estagiários acerca dos processos pedagógicos da instituição. Por fim, a terceira categoria expõe a *influência do estágio na organização da rotina*, que buscou conhecer de que modo o estágio influencia na vida dos estudantes. A fim de preservar a identidade dos Entrevistados, utilizou-se a letra “E” e o número correspondente a cada estagiário.

### 4.1 Sentimentos vivenciados no estágio

Nesta categoria foram descritos os sentimentos experimentados nos locais de estágio, a relação com a equipe, a ambivalência de sentimentos, e os desafios vivenciados na prática. Ainda, os sentimentos retratados pelos Entrevistados, foram classificados como positivos e negativos.

Identificou-se que o acolhimento da equipe nos locais de estágio é um fator de suma importância para os Entrevistados. Com relação a isso, pode-se pensar que uma equipe de trabalho ameniza as angústias e inseguranças visto que existe um apoio por parte desta bem como um compartilhamento de experiências. Tal fato vai ao encontro do pensamento de Carnegie (2014) que afirma ser natural que os indivíduos queiram se sentir parte do local no qual estão inseridos, seja na equipe ou na instituição como um todo. O autor expõe que ao sentir-se pertencente, os indivíduos sentem-se mais alegres e dispostos. Observou-se isto no relato de alguns entrevistados:

Eu me sinto bem, eu me sinto bem acolhida, me sinto bem... hã... recepcionada pelos colegas, pela equipe. Parece uma equipe mesmo assim sabe, todo mundo junto. (E2)

[...] eu me sinto muito bem lá, muito acolhida por todos né, então, tanto que... eu sempre quero ficar mais lá, porque eu me sinto muito bem. (E3)

[...] eu me sinto muito bem. Eu, tanto que eu tô triste, porque eu já vou sair. E eu tô bem comovida com essa questão porque a gente fez muitos laços lá dentro. (E5)

[...] é um lugar bem acolhedor, é um local de estágio que se pudesse todo mundo deveria passar por ali. (E6)

Eu... me sinto bem... eu gosto bastante do local, eu tenho uma relação boa com as pessoas [...] tá sendo uma... experiencia bem boa. (E7)

Nesse sentido, observa-se a partir das falas que uma equipe acolhedora pode contribuir também para um aumento na motivação de estar no local, possibilitando a presença de sentimentos positivos. Com base nisso, Carvalho (2009) explica que quando há interação entre as pessoas no local de trabalho, conseqüentemente este se torna mais prazeroso. A autora comenta que o relacionamento interpessoal entre a equipe é fundamental na medida em que irá facilitar um clima de confiança, respeito e afeto, o que implica numa relação harmônica.

No entanto, quando não há uma boa receptividade por parte da equipe, percebe-se a partir das falas a evidência de sentimentos negativos, como medo, frustração e inutilidade. Alguns Entrevistados não sentiram seu trabalho reconhecido pela equipe e nem pertencentes ao local. Segundo Bosquetti e Braga (2008), os estudantes criam diversas expectativas sobre o local de estágio, porém podem se deparar com um ambiente totalmente diferente daquele imaginado, a exemplo de lugares estressantes e dificuldades de relacionamento com a equipe. Os Entrevistados 1 e 8 mencionam que:

[...] eu sentia que eu não era parte da equipe. A maioria das pessoas não sabia o meu nome, não me olhava, não me cumprimentava. [...] eu ficava bem apavorada assim, porque... eu não tinha nem alguém no local assim, que me ajudasse. (E1)

[...] eu me sinto uma inútil. [...] poderia ser melhor na questão de eu me sentir pertencente ao local que eu estou fazendo estágio. [...] a gente não é visto. (E8)

Outro ponto visto neste estudo foi a ambivalência de sentimentos, percebeu-se que para os Entrevistados o estágio pode ser bastante prazeroso, mas também frustrante em alguns aspectos. Com base nisso, Paes (2020) identificou que a ambivalência pode ser expressa de um lado por sentimentos de confiança e alegria, mas por outro pode ser sentida por fatores que impactam no bem-estar e causam sofrimento. Bosquetti e Braga (2008) complementam esta afirmação explicando que a prática de estágio produz sentimentos ambivalentes visto que os estudantes se sentem inseridos na profissão e simultaneamente partilham de sentimentos de angústias ao depararem-se com os novos desafios desse ciclo. Desta forma, observa-se nas falas dos Entrevistados:

[...] tem momentos que traz bastante alegria, que tu se sente bem, que dá uma confiança [...] e por um lado assim depende as vezes quando acontece algumas coisas [...] em alguma sessão tu não foi tão bem, [...] isso já me gera um pouco mais de frustração, de ansiedade, né, de medo, de insegurança. (E2)

[...] é o primeiro contato que a gente tem com pacientes então acho que isso, hã... deixa a gente ansioso, inseguro, mas ao mesmo tempo também é satisfatório porquê



vai provando tua capacidade com o decorrer das experiencias e... tu vai amadurecendo né. (E4)

[...] tenho segurança pra fazer os meus atendimentos e saio satisfeita de cada um deles, saio orgulhosa. Mas, hã... me causa sentimentos de frustração quando eu estou no local de estágio, que eu poderia estar fazendo mais, só que não é possível. (E8)

Com relação a insegurança, esta foi percebida de forma desafiadora visto que grande parte dos Entrevistados relataram terem se sentido inseguros com relação a sua atuação. No entanto, é inevitável que ao iniciar uma vivência de estágio os indivíduos se sintam dessa forma, pois desejam ter um bom desempenho assim como corresponder às expectativas do local. Nesse sentido, pode-se pensar que esses sentimentos podem, de um lado impulsionar os estudantes a se empenharem ao máximo, mas também travá-los, o que pode impactar na sua atuação. Alguns Entrevistados evidenciam isto nas seguintes falas:

[...] medo de fazer alguma coisa errada. (E3)

Eu já falei da insegurança, eu acho que isso eu percebo que, hã... a gente fica inseguro. (E4)

[...] eu fiquei meio insegura na adaptação, eu acho que tem uma burocratização assim só que eu fiquei com medo de não conseguir. (E5)

[...] tu fica naquela insegurança se tu tá conseguindo responder as expectativas tanto do teu orientador como do próprio serviço né. (E6)

Segundo Silva *et al* (2013) uma situação nova e desconhecida produz tensões e ansiedade. Oliveira-Monteiro e Nunes (2008) corroboram com este pensamento afirmando que os alunos se deparam com sentimento de insegurança para com seus pacientes, como também no local de estágio, seu supervisor e colegas, e principalmente com relação a si mesmo. As autoras descrevem que tais sensações são advindas da inexperiência e das fantasias criadas sobre o papel do psicólogo visto que se encontram em um período de transição de sua identidade.

Ainda com relação a insegurança, constatou-se que tanto os alunos que estavam no seu primeiro estágio quanto os do segundo se sentiram, em algum momento, dessa forma. Assim, pode-se entender que em alguns momentos é normal sentir-se assim ao deparar-se em um novo ambiente. No entanto, a insegurança pode vir a se tornar disfuncional, impactando o desempenho no trabalho.

Acerca do modo como percebem sua atuação, os Entrevistados informam que percebem uma evolução e um amadurecimento. Durante esse período, os alunos adquirem novas experiencia a cada dia e com isso constroem novos aprendizados, desenvolvendo assim suas competências. Isto pode ser visto nas colocações dos Entrevistados 1, 4 e 5:

[...] fui ficando mais forte, assim me fortalecendo, entendendo que o psicólogo tem que fazer, que ele pode, fui conseguindo deixar isso mais claro também. (E1)

[...] com o tempo daí há... a insegurança foi diminuindo assim. Me senti mais segura pra atender. (E4)

[...] eu aprendi muita coisa e eu já me sinto preparada pra atuar na minha vida profissional, eu me sinto muito mais preparada do que antes. (E5)

Para Barbosa, Laurenti e Silva (2015) apesar da prática causar inseguranças e medos aos estudantes iniciantes, espera-se que estes demonstrem uma evolução no que tange suas habilidades no decorrer do processo de estágio. Benito *et al* (2012) referem que dessa forma desenvolve-se a autonomia, responsabilidade, liberdade, criatividade, compromisso, domínio da prática e de seu papel social, aprofundamento e contextualização dos conhecimentos. Ainda, as autoras observam que a prática também impulsiona os estudantes a exercitar e amadurecer a sua função profissional com maior qualidade, habilidade e segurança.

Percebeu-se também que alguns dos Entrevistados possuem dificuldade em desligar-se do estágio, levando para casa questões relacionadas a isso. É inevitável que o estágio em Psicologia mobilize os estudantes de alguma forma visto que se deparam com o sofrimento humano, e esse fato pode influenciar na saúde mental, evidenciados nos relatos:

[...] e a gente acaba trazendo pra casa, trazendo pras nossas vidas né, então as vezes assim tipo, tô em casa, tô final de semana, as vezes tá mais quieta né, tá mais há... triste. (E2)

[...] chego em casa assim e penso: “aí aquele paciente, será que ele já tá na rua, será que ele já usou droga, né, será que ele tá em risco agora”. (E3)

[...] o estágio vem contigo pra casa, o estágio tá contigo constantemente, [...], e é isso que eu te digo sobre a questão de eu pensar se é isso que eu quero, eu acho que ela suga constantemente. Eu sou aquela pessoa de que o trabalho fica lá e tu vem pra casa. (E6)

Conforme Padovani *et al* (2014) as obrigações e demandas que surgem quando os indivíduos ingressam no estágio requerem um manejo adequado por parte dos indivíduos que necessitam de recursos cognitivos e emocionais para lidar com as inúmeras situações desse contexto. Os autores exemplificam que os alunos da área da saúde merecem um olhar mais atento visto que lidam diariamente com o sofrimento humano, angústias, dores e anseios.

Finalizando as reflexões referentes aos sentimentos que surgem no período de estágio, pode-se dizer que se evidenciou diferentes sentimentos, tais como alegria, confiança, orgulho, medo, frustração, tristeza, ansiedade e insegurança. Sendo assim, observou-se a presença dos sentimentos que classificamos como negativos e positivos.

## **4.2 Processos pedagógicos**

Nesta categoria sistematizou-se as percepções e vivências dos estagiários com relação aos processos pedagógicos que fazem parte do estágio, a exemplo das impressões do processo seletivo, da influência da matriz curricular na atuação do estágio, as percepções sobre a carga horária, da relação com os supervisores e orientadores e das percepções dos métodos avaliativos.

### **4.2.1 Impressões do processo seletivo**

Conforme o Regulamento dos Estágios (UNISC, 2019), na instituição, considera-se locais de estágio as instituições públicas e privadas, aprovadas pelo Colegiado do Curso e que aceitem sua indicação como local de estágio. Além disso, para a abertura de novos locais para estágio, necessita-se observar a disponibilidade e interesse da instituição em receber estagiários e o supervisor deve apresentar a proposta de estágio.

Com relação ao processo seletivo, este inicia-se no semestre anterior ao estágio começar. Primeiramente, a coordenação realiza um levantamento dos alunos que desejam ingressar no estágio. A partir disso agenda-se uma reunião com eles, a coordenadora dos estágios orienta-os sobre esse momento, mostrando os locais e as vagas disponíveis naquele ano, sendo o número de vagas sempre superior ao número de candidatos.

Para se candidatar ao processo seletivo os locais de estágio frequentemente exigem o Currículo Vitae, Histórico Escolar e uma Carta de Apresentação. Além disso, as instituições têm autonomia para elegerem a forma de seleção.

Em média abrem cerca de 19 locais de estágio a cada semestre. Os alunos podem se inscrever nos locais no qual se interessam mais, sendo orientados a realizar seleção em no mínimo três locais. A quantidade de vagas varia entre uma a duas na maioria dos locais, sendo o LAPS (Laboratório de Práticas Sociais), onde se organiza os estágios nas escolas públicas, e o Serviço-Escola os locais que abrem mais vagas.

A experiência do processo seletivo foi retratada pela maioria dos Entrevistados como um momento bastante angustiante. Para Andrade e Gorestein (1998) o termo ansiedade abrange sensações de medo, antecipação apreensiva e insegurança, incompetência pessoal, aumento de vigília ou alerta, aumento da tensão muscular, tremor e inquietação. Observa-se a evidência deste sentimento nas falas de alguns Entrevistados:

[...] eu tava com medo de não passar porque eram muitos candidatos e poucas vagas. (E1)

[...] acho que é um processo bem... hã, angustiante, que gera bastante ansiedade, eu me senti dessa forma assim desde a primeira reunião (risos) [...] a gente se preocupa se vai conseguir, se não vai conseguir, aí se vai ter local né, aí se tu não conseguir onde é que tu vai fazer... (E2)

[...] é um momento bem assim, estressante, causa muita ansiedade né, a gente fica muito preocupado se vai passar ou não vai passar. (E3)

[...] a primeira seleção, não dormi, passei mal antes de ir, fiquei nervosa. (E5)

[...] é um momento que nós estagiários, nós estudantes, a gente espera muito né, gera aquela ansiedade, a gente já tem lugares que a gente deseja. (E6)

[...] foi bem desgastante [...] acabou me gerando ansiedade antes, durante e depois do processo, porque... é pior que uma entrevista de trabalho, e tu sai de lá te sentindo um lixo, sabe!? (E8)

Outro ponto trazido pelos Entrevistados 1 e 4 foi com relação a não aprovação nos locais que tinham interesse em realizar o estágio, gerando sentimento de tristeza e rejeição. Seguem suas falas:

Aí eu fiz a seleção [...] e eu não fui chamada e aquilo mexeu comigo porque eu queria muito, fiquei bem triste. (E1)

Tu lida com os sentimentos de rejeição, acho que bate assim uma insegurança. (E4)

Com relação ao que foi dito anteriormente, pode-se refletir que o fato de existirem vagas limitadas por local, provoca um aumento de ansiedade e insegurança visto que se detectou nas falas a preocupação em conseguir a aprovação no local desejado. Além disso, se os indivíduos possuem uma grande cobrança em relação ao seu desempenho, podem vir a se sentirem frustrados com o processo seletivo, quando não conseguem passar nos locais desejados.

De maneira oposta ao que foi dito anteriormente, os Entrevistados 5, 6 e 7 relataram terem tido uma boa experiência do processo seletivo, sendo que os Entrevistados 5 e 7 já haviam passado por essa experiência quando realizaram seu primeiro estágio. Assim, pode-se pensar que o fato de já terem realizado um dos estágios contribuiu para que se sentissem mais confiantes de serem selecionados para a vaga. Mas, o Entrevistado 6 que estava no seu primeiro estágio também afirmou que se sentiu calmo durante o processo, enquanto os Entrevistados 2 e 3 que estavam no seu último estágio afirmaram, no relato acima, sentir angústia. Desse modo, percebe-se que a ansiedade talvez não esteja tão ligada ao processo seletivo, mas aos aspectos pessoais de cada indivíduo. Conforme relatos dos Entrevistados 5, 6 e 7:

[...] foi bem mais tranquilo porque eu já me sentia bem mais preparada. Já tinha passado por essa experiência antes. (E5)

[...] no geral acho um... processo tranquilo, mas sim que gera tensão em muitos colegas né. (E6)

O processo seletivo, nesse caso que já era o meu segundo estágio no caso né, foi mais tranquilo, eu saí bem mais confiante assim de que eu teria muito mais chances de ficar com a vaga. (E7)

Com relação ao processo seletivo, o ingresso ao estágio varia conforme a universidade, em algumas instituições a entrada ocorre a partir de um *Ranking* de notas, em que os alunos podem escolher o local que gostariam de estagiar. Nesta instituição estudada, o acesso ao estágio ocorre através de uma seleção. No entanto, os Entrevistados 1, 2, 7 e 8 fazem algumas reflexões sobre este momento, observado nos relatos:

Queria entender um pouco mais como é que é esse processo seletivo, porque querendo ou não a gente tá aprendendo, a gente tá estudando, a gente tá começando, a gente não sabe as coisas, eu acho muito estranho existir uma seleção, sabe?! [...] eu acho que a gente podia circular mais nos locais pra entender melhor como funciona. (E1)

[...] o bom até seria se a gente pudesse fazer um estágio no hospital, um estágio na rede pública, um estágio em vários locais. [...] ao invés de ser 2 semestres num lugar, poderia ser um semestre. (E2)

Acho que eles deveriam repensar essa questão das seleções, ser os do primeiro [estágio] em alguns locais e do segundo em outros locais, porque eu acho que é injusta essa seleção. (E7)

[...] no meu entendimento nem deveria acontecer seleção dessa forma [...] deveria ter alguma forma de possibilitar pro estagiário dizer: “oh eu quero tal lugar” e a vaga no tal lugar ela poder ser disponibilizada. (E8)

A respeito da forma como enxergaram o momento da seleção, os Entrevistados 2, 6 e 8 revelaram diferentes percepções.

A situação de tu estar na frente de vários colegas, tu tem que estar ali se... vendendo né, parece as vezes que fica meio que um clima de competição entre os colegas assim né, que cada um quer se mostrar assim. [...] o momento individual que eu fiz eu achei mais tranquilo. (E2)

Nos outros locais que eu fiz o processo também foi muito tranquilo, acho que a recepção do pessoal foi bem legal, me senti confortável. (E6)

A gente acaba percebendo que durante a seleção conta, de repente, o colega que já tem um diploma em alguma área, sabe?! Às vezes acaba pensando mais. As outras áreas que de repente algum colega possa ter há... não deveriam ser levadas em consideração. (E8)

Com base nos dados apresentados, observou-se diferentes percepções do processo seletivo, para a maioria dos Entrevistados foi uma experiência angustiante, desencadeando ansiedade, frustração e insegurança. No entanto, estes anseios não parecem estarem relacionados com o período de estágio na qual os Entrevistados se encontram, mas sim com os aspectos pessoais de cada indivíduo, ou seja, com sua história de vida e características pessoais. Além disso, outro fator que pode influenciar na percepção do processo seletivo é com relação

as pessoas que conduziram a seleção, a forma como este foi coordenado, bem como a recepção do local, se sentiram acolhidos, por exemplo.

#### 4.2.2 Influência das disciplinas na atuação do estágio

O curso de psicologia da instituição pesquisada apresenta como característica:

O compromisso com a pluralidade de diferentes abordagens psicológicas, com a contribuição e os desafios propostos pelas demais ciências, sejam elas da área das humanas, saúde ou sociais. O curso mantém um caráter participativo junto à sociedade, onde as necessidades regionais são objeto de investigação e planejamento, sem deixar de acompanhar os movimentos atuais da Psicologia no Brasil e no mundo. É importante destacar que o currículo do curso de Psicologia alia a formação específica do curso com as questões pertinentes à pesquisa psicológica atual, ao compromisso ético e político na construção de políticas públicas de diferentes setores, entre eles o SUS (Sistema Único de Saúde). Neste sentido, amplia-se também o conceito de clínica e de saúde, enfatizando as interações entre a psicologia e os diferentes campos do saber. A formação busca contribuir para que o estudante seja um agente transformador da realidade social (UNISC, 2020).

Em função das duas ênfases, o curso oferece disciplinas voltadas para a clínica e as políticas públicas, sendo a última caracterizada por disciplinas como Psicologia e Políticas Públicas em Saúde, Psicologia e Saúde Coletiva, Seminário em Políticas Públicas, Psicologia Comunitária, Psicologia Escolar, Psicologia do Trabalho e Psicogerontologia. Apesar disso, os Entrevistados 5 e 7 abordaram que consideram que o curso tem um enfoque maior para a área clínica:

[...] foi difícil eu conseguir vincular ênfase com o meu trabalho e a minha prática. [...] eu aprendi muito mais a questão clínica, né e claro que isso é importante também, mas teoria sobre a política pública faz falta. (E5)

No lugar acho que o desafio é... da gente conhecer esse lugar que é uma política pública, é uma atuação diferente do que tu vê ali, há, durante tua faculdade, tu não tem ideia do que é um serviço público, se fala muito em clínica, durante todo nosso curso. (E7)

Com relação as disciplinas oferecidas por meio da matriz curricular, o aluno pode optar por seguir esta ordem ou também tem a possibilidade de fazer as disciplinas do modo como deseja, desde que respeitados os pré-requisitos, já que a matrícula não é de forma integral, mas por disciplina.

Quando questionados a respeito da influência da ordem das disciplinas na atuação do estágio, os Entrevistados concordaram que influenciou na sua prática. No entanto, a maioria deles afirmou que não seguiu à risca a matriz curricular do curso, porém mesmo não seguindo uma ordem relataram que percebem a importância das disciplinas na sua atuação do estágio. De acordo com suas falas:

[...] a disciplina que eu tava fazendo tava me ajudando, me influenciando né, em como eu tava lidando com aquelas questões de estágio, e trouxe muitas das questões do estágio pra disciplina também. (E1)

[...] a de Política Públicas, Seminário em Políticas Públicas né, então, é a questão do SUS né [...] essas disciplinas com certeza né, há tem me ajudado bastante com isso, e também as da Psicopatologia. (E3)

[...] a TTP de Cognitiva [Teorias e Técnicas Psicoterápicas] foi uma TTP que eu não realizei, eu tô realizando agora [...] e hoje no estágio [...] eu senti que faltou, aí eu tive que digamos que aprendendo meio que sozinha e fazendo cursos por fora pra poder entender coisas que se eu tivesse tido abordagem eu acho que teria um entendimento dinâmico mais facilitado. (E6)

Eu acho que aquelas básicas sim, que te ensinam né, há... de entrevista, essas cadeiras assim que são mais objetivas te ajudam mais no estágio. (E7)

Os Entrevistados 2, 4 e 8 refletiram sobre possíveis mudanças na matriz curricular das disciplinas a fim de terem um aproveitamento maior do estágio. Foi visto em suas falas:

Acho que as disciplinas de ênfase, por exemplo, poderiam ser antes do estágio. Ou então algumas outras algumas outras, como saúde coletiva, assim eu acho que também salva, dependendo do local que tu for fazer né, tipo influencia bastante. (E2)

Técnicas de entrevista podia ser mais pertinho do período de estágio. (E4)

[...] tem disciplinas que não são tão urgentes assim que poderiam descer um pouco mais na grade, para as que são fundamentais pros locais de estágio poderem ser feita antes. (E8)

O Entrevistado 6 sugeriu que as disciplinas com enfoque mais prático poderiam ter uma carga horária maior do que as que são mais teóricas, pois sentiu falta de um maior aprofundamento teórico nas disciplinas práticas para lhe auxiliarem no estágio. De acordo com sua fala:

[...] acho que deveria ter mais aprofundamento nas nossas TTPs e de repente menos cadeiras como Comunitária ou Social né que, que muitas vezes se estende bastante, ou [Psicologia do] Trabalho. (E6)

Houve uma variação de respostas com relação as disciplinas, em que se verificou que dois Entrevistados gostariam de ter mais disciplinas relacionadas as Políticas Públicas. Além disso, percebeu-se que os Entrevistados consideram que as disciplinas cursadas influenciaram na sua atuação de estágio, apesar de não terem seguido a ordem curricular. Com relação a carga horária das disciplinas, verificou-se que um entrevistado sugeriu que a carga horária de disciplinas mais práticas poderia ser maior do que das disciplinas teóricas.

#### **4.2.3 Percepções sobre a carga horária**

Conforme foi visto na revisão de literatura, os locais de estágio possuem uma carga horária que varia de 12 a 16 horas por semana. O período dos estágios constitui-se de no mínimo

150 horas, porém os locais têm a liberdade para exigirem uma carga horária maior do que esta, contudo não pode ultrapassar as 16 horas semanais (UNISC, 2019). No entanto, com a pandemia do COVID-19 foram necessárias algumas mudanças para adequar-se às normas vigentes, passando a ser 12 horas semanais em todos os locais.

Alguns Entrevistados trouxeram que consideram a carga horária do seu local de estágio suficiente. Percebeu-se também que para eles foi tranquilo realizar a prática nesse tempo determinado, além disso relacionaram as horas com os aprendizados proporcionados a partir dessa experiência. Conforme afirmam os Entrevistados:

Eu acho que é bem importante assim ter mais horas, ter o máximo de horas, tipo as 16hs, que é o permitido né, porque tem mais experiências. (E2)

[...] eu ia ficar feliz assim se tivesse umas horinhas a mais. (E3)

Pra mim foi tranquilo, é que é tranquilo essa questão da carga horária por isso, porque eu não trabalho e tenho todo tempo livre. (E5)

Esse local são 12hs, então eu acho que essa carga horária é boa, é suficiente. (E7)

Ainda com relação a carga horária, outros Entrevistados relatam que a percebem como elevada em seus locais de estágio, visto em suas falas:

[...] é muitas horas pra tu não ser remunerada, porque eu vejo um trabalho seríssimo, tipo um compromisso muito grande, com a disciplina, com o teu trabalho. (E1)

[...] eu acho bastante, né, hã... e também... pra quem trabalha, acaba atrapalhando também né. (E4)

Do meu local de estágio eu acho que é uma carga horária alta demais, porque não tem demanda. (E8)

Devido a pandemia do COVID-19, houve alterações na carga horária de estágio, que passou a ser de 12 horas semanais para todos os locais de estágio. A partir da redução das horas de estágio, os Entrevistados relataram que sentiram essa diferença, visto que modificou sua rotina. Assim sendo, alguns dos Entrevistados comentaram que sentiram falta de terem mais horas de prática:

Agora que reduziu pra 12 assim eu sinto essa diferença assim, eu sinto que parece que tá perdendo algumas coisas, sabe? Eu acho pior assim também, tipo não tá tantas horas lá porque parece que não fica uma coisa contínua. (E2)

Eu tô achando muito pouco. [...] e eu ainda quero aprender, quero fazer mais coisas. (E3)

E eu acho que assim, poucas horas. [...] eu acabei fazendo mais horas lá, porque eu não conseguia dar conta, eu não conseguia nessas horas que a gente tinha. (E5)



Ao contrário dos relatos acima, um dos entrevistados afirma que mesmo com a redução de horas, ainda considera a carga horária do local alta, justificando que esse local possui poucas demandas. Conforme seu relato:

Agora com essa questão de pandemia diminuiu um pouco, só que ainda é alta, no meu entendimento, eu acho que em 6, 8, daria pra fazer com a mesma qualidade que é feito hoje. (E8)

Com relação ao que foi relatado anteriormente, pode-se supor que o modo como as pessoas reagiram com a redução da carga horária tem a influência de alguns aspectos, podendo estes estarem relacionados com o nível de demandas de cada local. Também, pensa-se que a redução acaba fazendo com que os estagiários tenham que se readaptar a uma nova rotina, sendo uma tarefa mais difícil para alguns. Silva, Santos e Soares (2020) descrevem que se vive em um período em que os indivíduos se habituaram com rotinas agitadas, porém atualmente esse ritmo acelerado parece não fazer mais sentido.

Pode-se concluir que a carga horária para a maioria dos Entrevistados foi vista como suficiente. No entanto, para outros foi percebida como alta. Outra questão observada é que a partir desta redução devido a pandemia do COVID-19 evidenciou-se que alguns Entrevistados ressaltaram a importância destas horas, pois sentiram-se afetados no seu estágio.

#### **4.2.4 As relações com o supervisor local e orientador acadêmico**

Na instituição pesquisada os alunos dispõem de um supervisor no local de estágio e de um orientador acadêmico. De acordo com a Lei dos Estágios (2008), o estágio deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente. Sobre o papel desses profissionais, Oliveira-Monteiro e Nunes (2008, p.293-294) discorrem que

A qualidade da interação com esse psicólogo/professor vai facilitar os processos de assimilação de atributos profissionais cognitivos, afetivos, técnicos e éticos - aqueles necessários para a conquista da diferenciação de papéis de estudante e de estagiário/futuro profissional. O supervisor é professor próximo e disponível no apoio para a transição do mundo da universidade para o mundo do trabalho.

Verificou-se que, para os Entrevistados, esses profissionais desenvolvem um papel indispensável na medida em que são um apoio para os alunos, possibilitando um aumento da segurança, pois dessa forma não se sentem completamente sozinhos, podendo contar com eles para auxiliá-los nas dificuldades que surgem. De acordo com suas falas:

[...] ela tá sempre disponível assim pra nos ajudar, até no WhatsApp mesmo. [...] emprestar material pra gente ler, os livros dela mesmo, isso é bem bom, ela tá sempre bem presente, dá um suporte bem bom. (E2)

[...] ela me ajuda muito, ela é muito acolhedora né, eu tenho muita troca com ela assim, ela tá sempre há... disposta né [...] ela tá sempre aberta a me escutar, [...] me ajuda no que pode. (E3)

[...] tudo ali que eu precisei, de suporte, que eu precisei lá conversar, ela tava sempre disponível. (E7)

[...] ela consegue fazer com que eu me sinta acolhida nas angústias, nas inseguranças de atendimento, me ajuda a enxergar por outros ângulos. (E8)

Para Oliveira-Monteiro e Nunes (2008) a função do supervisor e do orientador acadêmico é auxiliar o aluno no seu processo de amadurecimento, o que contribui de forma positiva para sua evolução visto que este acolhe as inseguranças que são comuns nessa etapa. Sob o mesmo ponto de vista, Castro, Giaqueto e Mattos (2013) consideram fundamental que se estabeleça um diálogo aberto para que assim seja possível a construção de novos saberes de forma conjunta. As autoras ainda afirmam que essa relação permite aos estudantes refletir, trocar ideias e experiências, visto que é um espaço para o aluno aprender, mas que também poderá contribuir no seu local com os conhecimentos aprendidos, sendo estes profissionais responsáveis em auxiliar nesse processo, fazendo as mediações possíveis entre a teoria e prática.

No entanto, a falta de um supervisor pode prejudicar a atuação do estagiário já que não possui alguém para lhe dar suporte. Constatou-se que um dos Entrevistados não tinha um supervisor no seu local de estágio. Nesse caso, o orientador acadêmico desempenhava também a função de supervisor. O Entrevistado 1 afirma que:

[...] não tinha supervisora, que nem eu te falei né, eu caí como psicóloga lá dentro, não como estagiária de psicologia, então, na verdade, foi bem... há... eu fiquei bem ansiosa no início. (E1)

Buriolla (2001) enfatiza que o papel do supervisor e do orientador acadêmico é de suma importância uma vez que suas condutas irão guiar a atuação do futuro profissional. Assim, a autora ressalta que o diálogo entre eles deve permitir ao aluno sentir-se à vontade para partilhar as reflexões e dificuldades bem como sentir-se amparado.

Com relação ao orientador acadêmico, observou-se que para dois Entrevistados ele já era uma pessoa admirada antes do estágio, e que esse fator contribuiu para que eles o escolhessem. Sendo assim, é comum que o professor seja visto como uma inspiração aos alunos, o que vai ao encontro do pensamento de Oliveira-Monteiro e Nunes (2008) ao afirmarem que a prática de estágio permite ao estudante a construção de sua identidade profissional, e um aspecto que contribui para isso é o papel do orientador, pois este profissional servirá como um primeiro modelo. Os Entrevistados 1 e 6 descrevem que:

[...] eu já era bolsista dela, e também fui aluna dela assim, tudo que eu podia ser dela eu era, sabe? (E1)

Eu já sou ligada à minha orientadora acadêmica né, eu já fui bolsista dela, então eu gosto bastante dela [...] é uma orientadora que eu já admiro né. [...] foi uma orientadora que eu escolhi né, eu queria trabalhar com ela. (E6)

Observou-se a partir das falas que o acompanhamento de um supervisor ou orientador é imprescindível. Este amparo pode promover uma maior segurança e confiança em sua atuação, visto que estes profissionais auxiliam as dificuldades que surgem no estágio assim como contribuem na construção do aprendizado, promovendo novas reflexões bem como apontamentos.

#### **4.2.5 Percepções sobre os trabalhos teóricos**

Conforme o Regulamento de Estágios (UNISC, 2019), fazem parte dos critérios avaliativos do estágio os trabalhos teóricos, que incluem:

Plano e projetos: clareza das propostas, fundamentação teórica, articulação com a ênfase, apresentação geral e redação do texto; b) trabalho teórico-analítico ou relatório de atividade: articulação teoria e prática, articulação com a ênfase, redação do texto, amplitude da análise e apresentação geral do trabalho; e c) relatório final: ampla descrição das atividades, profundidade da análise, articulação teoria e prática, articulação com a ênfase, redação do texto e apresentação geral do trabalho.

A parte prática também entra no processo avaliativo, destacando-se fatores como:

Assiduidade e pontualidade; b) capacidade de trabalhar em equipe; c) iniciativa e autonomia; d) postura ética; e) reflexão e mudança; f) acolhimento e vínculo; g) identificação, contextualização e entendimento de aspectos psíquicos e relacionais; h) intervenção; i) relação teoria-prática; e j) relação supervisor/estagiário (UNISC, 2019).

Por fim, a orientação, avaliando os seguintes aspectos:

Capacidade de crítica e autocrítica a partir das pontuações do orientador; b) desenvolvimento de relações interpessoais adequadas; c) postura autônoma e propositiva na condução dos trabalhos; e d) assiduidade e pontualidade nas orientações (UNISC, 2019).

Em relação aos trabalhos teóricos, os Entrevistados relataram que julgam que essas atividades são exaustivas, mas reconhecem sua importância para a aprendizagem. No momento em que ocorreram as entrevistas eles estavam no período final da escrita dos trabalhos, talvez esse fato possa ter influenciado nas respostas. Os Entrevistados declaram que:

[...] acho que a gente reclama dos trabalhos porque, claro, dá trabalho, mas eu acho que eles são quase que a parte mais importante do estágio, porque é nesse momento que tu senta e elabora o que tu tá fazendo. (E1)

[...] são trabalhos assim que, hã... que a gente produz conhecimento, mas que exigem bastante assim. (E2)

Um trabalho extenso né, um trabalho de pesquisa então... faz parte né da... ali do... aprender né, mas é puxado assim sabe. (E4)

Percebo assim que são importantes, né, mas são trabalhos bem extensos que levam tempo. (E5)

[...] são trabalhos extensos, mas que também consigo ver como necessários. (E6)

Não digo que não deveria ter, só que a gente tem coisa demais. (E8)

Três dos Entrevistados sugerem que o estágio poderia ter mais enfoque na atividade prática do que nos trabalhos escritos.

[...] se fosse pra dar uma sugestão, hã... ser mais avaliada a parte prática, porque a gente tá na parte prática do estágio (risos). (E3)

A gente reconhece que eles têm uma importância, né, como método de avaliação, mas eu acredito que esse monte de trabalho acaba ficando pesado, quando tu deveria focar mais numa atividade prática. (E7)

[...] a gente tá cansado de fazer, a gente passa a faculdade toda fazendo, a gente chega na prática a gente quer prática, a gente não quer trabalho teórico. [...] avaliação na, pela parte prática é o que menos conta né. (E8)

Com relação ao processo avaliativo, infere-se que grande parte dos indivíduos consideram extensas as atividades escritas, no entanto, reconhecem que são importantes e necessários, não conseguindo pensar em outra forma de avaliação. Além disso, percebeu-se que eles dão maior importância para a atividade prática do que para os trabalhos teóricos.

### **4.3 Influência do estágio na organização da rotina**

Esta categoria procurou investigar de que modo o estágio influencia na organização da rotina dos Entrevistados.

Percebe-se que grande parte dos Entrevistados conseguem organizar a sua rotina com o estágio, não sendo este um fator que gere estresse. Verificou-se que esses alunos não estão trabalhando em outro local nesse momento, o que favoreceu uma flexibilidade maior de horários para os estágios. Os Entrevistados dizem que:

Em termos de rotina é muito tranquilo, eu me adaptei e adaptei as minhas horas pra isso, sempre foi tranquilo. (E1)

[...] a questão de organização eu também acho que eu tô me organizando muito bem até porque a minha dedicação agora é exclusiva pro estágio né, eu não tenho outro trabalho né, disciplinas, então, é exclusivamente pra isso. (E3)

Consigo me organizar bem. (E6)

Organização da rotina até que eu me organizei bem, não é uma coisa assim que tome, me demandando muito esforço. (E8)

No entanto, o Entrevistado 7 comenta que o fato de trabalhar de forma integral acaba influenciando na sua rotina de estágio, visto que os horários do estágio coincidem com os do trabalho, dessa forma o aluno precisa sair durante o seu turno de trabalho para realizar o estágio.

[...] o que me atrapalha um pouco é que eu trabalho 40hs né, [...] e eu tenho que... sair durante o meu horário de trabalho pra poder ir lá realizar o estágio no serviço. (E7)

Com relação a isso, Cosme e Durante (2017) expõe que a vida dos universitários é traçada por diversas dificuldades, sendo uma delas conciliar o trabalho profissional com os estudos. Freitas e Kebbe (2013) acrescentam que os estudantes que possuem outro trabalho concomitante com o estágio, por exemplo, podem ter seu desempenho afetado assim como o aproveitamento das experiências que englobam o mundo acadêmico. Em consonância com os autores, constatou-se que os Entrevistados 1 e 2 acreditam que ter um outro trabalho de turno integral dificultaria na sua prática de estágio.

As horas de estágio acabam inviabilizando um trabalho, se tu precisa tu dá um jeito né, mas se tu não precisa, que nem eu gostaria de ter outro trabalho, mas não dá porque eu tenho muitas horas que eu preciso dedicar [...]. (E1)

[...] eu trabalhava turno integral, assim, sempre trabalhei durante a graduação [...] quando tava chegando perto do estágio, eu pensei né, eu vou ter que largar o meu emprego porque não ia ter como fazer as duas coisas ao mesmo tempo. (E2)

Outro aspecto com relação a rotina, relatado como um desafio, é a distância entre a moradia e os locais de estágio, conforme relato do Entrevistado 7:

Um dos maiores desafios acho que é o deslocamento. A distância desses locais, porque eu moro no interior. (E7)

Em contrapartida, para o Entrevistado 4 o local de estágio era próximo da sua residência, o que facilitou sua rotina, visto em sua fala:

O bom que eu fiz estágio na minha cidade, então ia a pé, voltava a pé. (E4)

Os Entrevistados 4 e 6 afirmam que a partir da vinda do estágio elaboraram um quadro de horários, exemplificado em suas falas:

Eu procurei fazer um quadro de horários pra mim assim, então eu consegui me organizar bem. (E4)

Eu fui obrigada a fazer um quadro de organização que eu nunca tive né (risos). (E6)

Outro fator que influenciou na organização da rotina foi a pandemia do COVID-19. Moretti, Guedes-Neta e Batista (2020) discorrem que esse vírus causou inúmeros e significativos rompimentos. Os autores contam que o cotidiano das pessoas sofreu diversas modificações, as agendas e compromissos programados perderam o sentido, originando um

espaço de numerosas incertezas. De acordo com o relato dos Entrevistados, fica evidente que essas alterações impactaram suas vidas, ao afirmarem que:

[...] eu vou acabar sentindo falta porque né, eu não vou ter tido essa experiencia [...] eu participei de duas semanas, vendo como que é os grupos e tudo e agora não tem mais grupo né. (E3)

A pandemia acabou fazendo com que a gente tivesse que cancelar alguns planos. (E4)

Um desafio atual eu acho que foi a readaptação, eu acho que essa questão da pandemia, a gente teve que aprender muita coisa diferente né, a gente ficou quase dois meses em casa. (E5)

Com a questão da pandemia, [...] eu retornei pra cidade dos meus pais, eu não tô mais morando em Santa Cruz. Então hoje já tem esse processo de eu ter que viajar pra lá. (E6)

Uma pena acho que foi a questão do Covid, que acabou que a gente teve que fazer muitas orientações online. Mas as orientações online são ruins, tu não consegue falar tudo que tu precisa, tu perde muito porque a internet as vezes cai. (E7)

Ainda tem a questão toda da pandemia, que a gente tá trabalhando por semana e não sabe como que fica a próxima. É outro ponto que gera angústia porque a gente tem uma determinada carga horária pra cumprir no final, né. (E8)

Nessa categoria observou-se que o estágio implicou em uma mudança na rotina dos estagiários, pois a partir disso necessitaram adaptar seus horários para cumprirem a carga horária determinada, exigindo uma maior organização e dedicação para com o estágio. Percebeu-se que a maioria dos Entrevistados não estão trabalhando no momento, o que possibilitou se sentirem mais dispostos em realizar o estágio tendo em vista que possuem uma maior flexibilidade de horários.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se propôs a investigar as vivências dos acadêmicos de Psicologia no estágio supervisionado em uma universidade comunitária no interior do Rio Grande do Sul, tendo como objetivo conhecer suas percepções acerca dessas experiências. Dessa forma, a partir dos resultados obtidos através das entrevistas, conclui-se que os objetivos deste estudo foram alcançados.

O estágio é um dos momentos mais esperados do curso, nesse sentido, considerou-se importante refletir sobre esta temática, visto que esta pesquisa proporcionou um espaço de fala para os Entrevistados exporem suas experiências, ideias e sensações. Com relação aos aspectos emocionais, observou-se uma oscilação de sentimentos como ansiedade, insegurança, medo, mas também de alegria, orgulho e confiança. A partir dos relatos, percebeu-se que no início do estágio os Entrevistados se sentiram mais inseguros e ansiosos, ao contrário de quando estavam encerrando este ciclo. Desse modo, entende-se que o estágio influenciou de forma bastante positiva na vida dos sujeitos, na medida em que possibilitou a vivência da futura profissão, e conseqüentemente um amadurecimento e crescimento, tanto pessoal como profissional.

Sobre os processos pedagógicos, destacou-se que o processo seletivo produz ansiedade e angústia para a maioria dos Entrevistados, tanto para os estagiários do primeiro como para os do segundo estágio. Acerca da influência da ordem das disciplinas no estágio, constatou-se que grande parte não seguiu a ordem da matriz curricular, mas ainda assim acreditam que teve influência no seu desempenho.

Considerou-se que as supervisões e orientações são momentos de suma importância, visto que contribuíram para nortear a prática. Quanto aos trabalhos teóricos, compreende-se que os Entrevistados os consideram desgastantes, porém percebem que são necessários. Além disso, alguns destes dão maior importância à prática desenvolvida nos campos de estágio do que para as atividades escritas. A respeito da carga horária, houve uma variação de respostas, alguns a consideraram alta, e outros acham suficiente. Ainda, um fator que impactou no funcionamento do estágio foi a pandemia do COVID-19, causando descontentamento de alguns Entrevistados, que ressaltaram a importância destas horas para o aprendizado.

No que tange a influência do estágio na rotina, observou-se que houve diversas modificações na vida dos Entrevistados. Também se evidenciou, a partir dos resultados, que grande parte deles não estava trabalhando no momento, o que permitiu uma maior disponibilidade de horários.

Este estudo possibilitou dar visibilidade aos alunos acerca do modo como se sentiram nesse processo, promovendo inúmeras reflexões, e um espaço de fala, onde puderam expressar suas percepções acerca das vivências do estágio. Além disso, a realização desta pesquisa pode contribuir com alguma mudança no processo de estágio, a partir das reflexões trazidas pelos Entrevistados. Por fim, sugere-se que mais pesquisas sobre este tema sejam produzidas, tendo em vista que existem poucos estudos acerca disso.



## REFERENCIAS

- ALMEIDA, F. A. A psicologia social e o papel do psicólogo na sociedade contemporânea. *Psicologia. Pt – O portal dos psicólogos*, 2018. Disponível em < [https://www.psicologia.pt/artigos/ver\\_artigo.php?a-psicologia-social-e-o-papel-do-psicologo-na-sociedade-contemporanea&codigo=A1222&area=d9](https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?a-psicologia-social-e-o-papel-do-psicologo-na-sociedade-contemporanea&codigo=A1222&area=d9)> Acesso em 3 abr. 2020.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1999.
- ANDRADE, A. S. *et al.* Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 36, n. 4, p. 831-846, 2016. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932016000400831&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000400831&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 01 abr. 2020.
- ANDRADE, L. H. S. G.; GORESTEIN, C. Aspectos gerais das escalas de avaliação de ansiedade. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 26, n. 6, p. 285-290, 1998. Disponível em < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-236702>> Acesso em 05 dez. 2020.
- BARBOSA, F. D.; LAURENTI, M. A. SILVA, M. M. Significados do estágio em psicologia clínica: percepções do aluno. *Encontro: Rev. de Psicologia*, v.16, n. 25, 2015. Disponível em <<https://revista.pgsskroton.com/index.php/renc/article/view/2430>> Acesso em 24 mar. 2020.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 1. ed. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BARLETTA, J. B.; FONSECA, A. L. B.; DELABRIDA, Z. N. C. A importância da supervisão de estágio clínico para o desenvolvimento de competências em terapia cognitivo-comportamental. *Psicol. teor. prat.*, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 153-167, 2012. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872012000300013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872012000300013&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em 30 mar. 2020.
- BARRETO, M. C.; BARLETTA, J. B. A supervisão de estágio em psicologia clínica sob as óticas do supervisor e do supervisionando. *Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde*, Brasília, v. 12, n. 12, 2010. Disponível em <[https://www.researchgate.net/publication/301675000\\_A\\_SUPERVISAO\\_DE\\_ESTAGIO\\_E\\_M\\_PSIKOLOGIA\\_CLINICA\\_SOB\\_AS\\_OTICAS\\_DO\\_SUPERVISOR\\_E\\_DO\\_SUPERVISI\\_ONANDO](https://www.researchgate.net/publication/301675000_A_SUPERVISAO_DE_ESTAGIO_E_M_PSIKOLOGIA_CLINICA_SOB_AS_OTICAS_DO_SUPERVISOR_E_DO_SUPERVISI_ONANDO)> Acesso em 30 mar. 2020.
- BASTOS, A. V. B.; ZANELLI, J. C. Inserção Profissional do Psicólogo em Organizações e no Trabalho. In: ZANELLI, José Carlos (et. al). *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BENITO, G. A. V. *et al.* Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 65, n. 1, p. 172-178, 2012. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672012000100025&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000100025&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 04 nov. 2020.
- BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. *Orientações para o Estágio em Licenciatura*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed., reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.

BORGES, C. D. *et al.* As experiências do estágio clínico na perspectiva de acadêmicos de psicologia. *Rev. Labor*, v.1, n. 21, 56-75, 2019. Disponível em <<https://doi.org/10.29148/labor.v1i21.40315>> Acesso em 30 mar. 2020.

BOSQUETTI, L. S.; BRAGA, E. M. Reações comunicativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio curricular. *Rev. esc. enferm., USP*, São Paulo, v. 42, n. 4, p. 690-696, 2008. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342008000400011> Acesso em 30 out. 2020.

BOTARELLI, A. *O psicólogo nas políticas de proteção social: uma análise dos sentidos e da práxis*. 2008. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/17265>> Acesso em 14 abr. 2020.

BRASIL. Lei nº 11.788 de 25/9/2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm)> Acesso em 30 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução nº 5. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 16 de março de 2011. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=7692-rces005-11-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7692-rces005-11-pdf&Itemid=30192)> Acesso em 30 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Psicologia e estabelecimento de normas para o Projeto Pedagógico Complementar (PPC) para a Formação de Professores de Psicologia*. Distrito Federal, 4 de dezembro de 2019. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=139201-pces1071-19&category\\_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=139201-pces1071-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192)> Acesso em 31 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. *Revisão das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em psicologia*. 2018. Disponível em <<http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/01/cartilha-Ano-da-Forma%C3%A7%C3%A3o-em-Psicologia.pdf>> Acesso em 17 mar. 2020.

BURIOLLA, M. A. F. *O estágio supervisionado*. São Paulo: Cortez, 2001.

CAMPOS, D. C. Atuação de estagiários em Psicologia do Trabalho com grupos. *Rev. SPAGESP*, Ribeirão Preto, v.10, n.1, p.53-59,2009. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702009000100009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702009000100009&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em 23 mar. 2020.

CARNEGIE, D. *Como ser um grande líder e influenciar pessoas*. 2 ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2014.

CARVALHO, M. d. C. N. d. *Relacionamento Interpessoal: como preservar o sujeito coletivo*. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

CARVALHO, M. T. M.; SAMPAIO, J. R. A. formação do psicólogo e as áreas emergentes. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 17, n. 1, p. 14-19, 1997. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98931997000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931997000100003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 mar. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Carta de serviços sobre estágios e serviços escola*. Brasília, 2013. Disponível em <<https://site.cfp.org.br/publicacao/carta-de-servicos-sobre-estagios-e-servicos-escola/>> Acesso em 26 mar. 2020.

COSME, C. P.; DURANTE, G. D. Estudar e trabalhar: impactos na formação acadêmica em secretariado executivo. *Revista expectativa*, Paraná, v.16, n.2, 2017. Disponível em <http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/17745> Acesso em 04 nov. 2020.

CURY, B. M.; FERREIRA, J. L. N. Do Currículo Mínimo às Diretrizes Curriculares: os estágios na formação do psicólogo. *Psicol. rev.*, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 494-512, 2014. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682014000300006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682014000300006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 01 abr. 2020.

DIEGUEZ, A. O estágio em Psicologia na perspectiva do estagiário. *Uniceub*, Brasília, v.1, n. 1, 2019. Disponível em <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/12817>> Acesso em 20 mar. 2020.

EVANGELISTA, D. L.; IVO, O. P. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem. *Rev. enfermagem contemporânea*, v.3, n.2, 2014. Disponível em <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/391/340>> Acesso em 30 mar. 2020.

FADEL, B.; PIMENTA, S. F. O.; CAVALCANTI, F. Na vanguarda do conhecimento: diálogos e debates. In: CASTRO, A. F. L. d.; GIAQUETO, A.; MATTOS, B. N. *O processo de supervisão de campo no estágio supervisionado em serviço social*. Uni-FACEF, São Paulo, 2013. Disponível em <[http://pos.unifacef.com.br/\\_livros/Vanguarda\\_Conhecimento/Artigos/Ana\\_Flavia\\_Adriana\\_Bianca.pdf](http://pos.unifacef.com.br/_livros/Vanguarda_Conhecimento/Artigos/Ana_Flavia_Adriana_Bianca.pdf)> Acesso em 26 out. 2020.

FREITAS, B. M. C.; KEBBE, L. M. A saúde mental na percepção de estagiários: Uma revisão de literatura. *Psicol. Argum.*, Curitiba, v. 31, n. 74, p. 519-528, 2013. Disponível em <[https://www.researchgate.net/publication/325088712\\_A\\_SAUDE\\_MENTAL\\_NA\\_PERCEPCAO\\_DE\\_ESTAGIARIOS\\_UMA\\_REVISAO\\_DE\\_LITERATURA](https://www.researchgate.net/publication/325088712_A_SAUDE_MENTAL_NA_PERCEPCAO_DE_ESTAGIARIOS_UMA_REVISAO_DE_LITERATURA)> Acesso em 31 out. 2020.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Rev. adm., empres.*, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-75901995000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901995000300004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 06 mai. 2020.

LAGO, M. V., *et al.* Um breve histórico da psicologia jurídica no Brasil e seus campos de atuação. *Estud. Psicol.*, Campinas, v.26, n.14, p. 483- 491, 2009. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2009000400009&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2009000400009&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acesso em 19 mar. 2020.

LUCAS, C. D; HOMRICH, T.M. Psicologia Jurídica: Considerações Introdutórias. *Revista Direito em Debate*, Unijuí, v.20 n. 35-36, 2011. Disponível em <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/revistadireitoemdebate/article/view/607>> Acesso em 19 mar. 2020.

MONTEIRO, R.M. *Vivências e percepções de Estágio em Psicologia: estudo comparativo entre estagiários da Universidade*. 2010. Tese (Mestrado em Psicologia) Universidade de

Coimbra, Portugal, 2010. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10316/15267>> Acesso em 23 mar. 2020.

MORAIS, J.B.T.; FONSECA, H.R.R.; GONÇALVES, N.P.C. *Atuação do psicólogo no sistema único da assistência social*, São Luís. Texto apresentado na VIII Jornada Internacional Política Públicas, 22 a 25 de agosto de 2017, São Luís, MA. Disponível em <<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo14/atuaacaodopsicologonosistemaunicodaassistenciasocial.pdf>> Acesso em 14 abr. 2020.

MORETTI, S. A.; GUEDES-NETA, M. L.; BATISTA, E. C. Nossas vidas em meio à pandemia da COVID-19: incertezas e medos sociais. *Rev Enfermagem e saúde coletiva*, Faculdade de São Paulo, v.4, n.2, 2020. Disponível em <[https://www.researchgate.net/publication/342898913\\_Nossas\\_Vidas\\_em\\_Meio\\_a\\_Pandemia\\_da\\_COVID\\_19\\_Incertezas\\_e\\_Medos\\_Sociais\\_Our\\_Lives\\_in\\_The\\_Midst\\_of\\_The\\_COVID\\_Pandemic\\_-19\\_Social\\_Uncertainties\\_and\\_Fear](https://www.researchgate.net/publication/342898913_Nossas_Vidas_em_Meio_a_Pandemia_da_COVID_19_Incertezas_e_Medos_Sociais_Our_Lives_in_The_Midst_of_The_COVID_Pandemic_-19_Social_Uncertainties_and_Fear)> Acesso em 10 dez. 2020.

OLIVEIRA-MONTEIRO, N. R.; NUNES, M. L. T. Supervisor de psicologia clínica: um professor idealizado? *PsicoUSF*, Itatiba, v. 13, n. 2, p. 287-296, 2008. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712008000200015&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712008000200015&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 14 abr. 2020.

PADOVANI, R. d. C. *et al.* Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. *Rev. bras.ter. cogn.*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 02-10, 2014. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872014000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872014000100002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 31 out. 2020.

PAES, R. M. O trabalho danifica ou adocece? *Portal Conselho Regional de Enfermagem do Paraná*. 2020. Disponível em <<https://www.corenpr.gov.br/portal/imprensa/artigos/113-artigos-academicos/838-o-trabalho-dignifica-ou-adocece>> Acesso em 23 out. 2020.

PATIAS, N. D.; ABAID, J. L. W. O que pode fazer um estagiário de psicologia na escola? Problematizando prática e a formação profissional. *Rev. do centro de educação UFSM*, Santa Maria, v.39, n.1, 2014. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.5902/198464444817>> Acesso em 3 abr. 2020.

SCARPATO, A. T. Uma introdução à psicoterapia. *Psicologia clínica e Psicoterapia*, São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://psicoterapia.psc.br/mais/psicoterapia/introducao-psicoterapia/>> Acesso em 10 dez. 2020.

SCORSOLINI-COMIN, F.; VILELA E SOUZA, L.; SANTOS, M. A. Tornar-se psicólogo: experiência de estágio de Psico-oncologia em equipe multiprofissional de saúde. *Rev. bras. orientac. prof.*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 113-125, 2008. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-3390200800200010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-3390200800200010&lng=pt&nrm=iso) Acesso em 31 mar. 2020.

SILVA NETO, W. M. F. N.; LIMA, C. P. Estágio curricular supervisionado em psicologia: aspectos legais, potencialidades e desafios para a formação do psicólogo. *Laplage em Revista*, Sorocaba, v. 5, n. 1, 2019. Disponível em <<https://doi.org/10.24115/S2446-6220201951609p.19-29>> Acesso em 31 mar. 2020.

SILVA, D. S. C.; SANTOS, M. B.; SOARES, M. J. N. Impactos causados pela COVID-19: um estudo preliminar. *Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)*, São Paulo, v.15, n.4, p.128-147, 2020. Disponível em <<https://doi.org/10.34024/revbea.2020.v15.10722>> Acesso em 07 dez. 2020.

SILVA, V. M. C. *et al.* Sentimentos dos enfermeirandos frente ao estágio curricular: quais as dificuldades e expectativas? *Cadernos de graduação - Ciências Biológicas e da Saúde Facipe*, v.1, n.1, p. 51 – 66, 2013. Disponível em <<https://periodicos.set.edu.br/facipesaude/article/view/1059>> Acesso em 23 out. 2020.

UNISC. Curso de Psicologia. *Ênfases do Curso*. 2020. Disponível em <<https://www.unisc.br/pt/enfases-do-curso>> Acesso em: 03 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Curso de Psicologia. *Graduação/Bacharelado em Psicologia*. 2020. Disponível em <<https://www.unisc.br/pt/cursos/todos-os-cursos/graduacao/bacharelado/psicologia>> Acesso em 07 dez. 2020.

\_\_\_\_\_. Curso de Psicologia. *Regulamento dos estágios supervisionados obrigatórios e não obrigatórios*. 2019. Acesso em 3 abr. 2020.